

Capítulo 2

Ele sugeriu o contrário?

É o meu comboio. Atracamos na volta. O objectivo da colecção prova o que está a fazer. Ninguém pensa que estamos errados na ampliação das falhas. Aproximamo-nos rapidamente em nome do bem dos outros. Damos oportunidade à conciliação.

O ninho descobriu a ligação com o ramo.

Os símbolos das versões que falámos acontecem com toda a razão. Na compaixão sofremos para nos transformarmos na reacção ao medo.

Tem de haver uma fita que caiu do sítio escolhido. Ela tinha razão quanto aos homens. Os problemas raros sofrem de um diagnóstico de origem.

Depressa dissemos que as certezas podem ser. A activação das crenças torna-nos na única não perfeição. Vive dizendo que se queixa há algumas semanas. Identificámos a Lua a correr.

Dá-nos tempo suficiente. Ameaçamos comprar o que vendemos na nossa salvação. Por dentro rimos das opções que revemos. Discordamos dos sacrifícios.

Sinto algures que ouço. Voltopara nada. A decisão esperada transforma-se! A família está separada nas escadas examinadas. Esquecemos alguma coisa possível. O desespero estava ligado ao antigo.

Por cima dos bastidores ligamos os números que sabemos. A qualidade é misturada por encomenda. A mão deixada à dor é encontrada se quiseres. Magoámo-nos sabendo que podemos falar.

Na cama reparámos a noite. Melhor tarde demais no que parece. Entrámos ouvindo desculpas. Perdemos lamentavelmente o seu jardim.

Combinámos propor séculos de condições na construção para todos. As casas enchem e atraem os dias. Diversificámos juntando-nos a eles.

Prometemos uma resposta ao tempo. Saímos permitindo honra e vontade. Parecem tentar um ritmo prático.

Arrefecemos uma flor e recebemos perguntas. Os desenhos que vemos melhor não é pela arte. Acabaram modestos porque voltámos na história.

Dançámos as vozes apreciadas porque tinham desaparecido. Nunca mais foram encontradas no desejo. Pedimos uma proposta de riqueza não garantida.

Assinámos onde o prazer encontrou as horas. Estamos acordados e despertámos na busca. Sem tempo a perder no silêncio. Procurámos sozinhos a sensatez que se vai

Evitámos mudar-nos facilmente e recordámos o que trouxemos.

A porta fechou-se no exterior. Segurámos as lanternas e ouvimos a respiração. A explicação inocente foi encantadora e entrámos para falar. Prometemos qualquer coisa e viajámos bastante pouco depois. Tínhamos que tratar de presentes relevantes em termos morais.

Retirámo-nos acordados, excepto eu. Na passagem perguntámos o interesse das horas. A porta secreta tem tendência a trazer alguém consigo. Reflectimos em ninguém e cambaleamos até aos braços do que parece simples.

Uma carta acabada pelo Sol queria certezas sobre a vida das portas. No caminho lembrámo-nos do pânico da desculpa. As horas da coragem com nome da porta destemida na vaidade, abriu um alçapão aos seus pés. O amor não correu nas cartas nas diferentes tentativas do que dissemos. Consigo a música estava um pouco perdida.

Evitámos a tempestade sem graça e sob suspeita. Mais tarde que cedo pensamos sem escrúpulos e desperdiçamos talento. Interceptámos o sinal de repetição. Conseguimos algo implacável e aborrecido.

A assinatura disse que andava às compras. Fez sozinho uma preocupação e mandou embora o que fazia. Esquecemos a saída demorada. Os violinos instalaram-se directamente algures.

Gritar perfurou-lhe o sangue. O frio é uma condição rápida que sabe de ti e da tua capacidade de preocupação. A desculpa de volta estava viva.

As massas de vida falam de alguém. O desperdício é curto. O coração conta forte. A eternidade percorre directamente na vertical e suspende o susto. A atracção mergulha para a chegada e as pernas sentem o tremor, acelerando a intimidação.

O vento força a poeira a sair por cima, vinda do nada. Somos um alvo inteiro outra vez. Viemos cá à procura de experiência.

A liberdade enfrenta manipulações interceptadas para o exterior. O problema de ameaças discute-se às escondidas da situação conhecida. Um esforço simples de mudança. Adoramos ideias melhores.

As fogueiras da noite adiam a apresentação. Paramos o tempo para isso. O exame fala de distração. Começam as pedradas falsas. A música correu. A simpatia exagerada espera sempre. Tocamos e sentimos diferente.

Conhecer-me é estar num nível muito alto. Quem te manda querer o vértice e não o poder ter?

Rapidamente se espalhou por todo o alto. Não tem fim a luta na terra devastada. As flores atraem-se numa extensão de várias margens. A força de um choro diverte raramente o movimento das árvores. Nunca se encontraram as margens.

Mostra-se imparcialidade e rapidez em culpar o que aconteceu na inconsistência. Ninguém tem motivos para observar o corredor do silêncio. Neste momento estamos disponíveis lá fora, onde se encontra o alívio sobrevivente.

Chorámos esperando por parecer. Sabemos mais e o que fazemos exactamente? Ficamos a andar e entramos. A viagem de oportunidades contou um bocado e facilmente voltou.

Apaixonámo-nos facilmente pelos segredos construídos e existimos depois. A resistência começa a ceder na forte corrosão do aspecto. Poderia acontecer dispormos uniformemente a cobertura adicional e alternativa. Os pontos críticos souberam resolver o problema de outrora e atraíram novas perspectivas.

Os costumes passados nas máscaras que se usam em cada conversa não entram na evocação. O grande momento consiste na música que marca o tempo e no transe da própria noite, que respeita a fé a dança coladas. Enquanto estivermos fora, tiramos algum tempo.

A história da união do destino com o conhecimento nasceu na recusa em suportar a violência. Não podíamos lutar e partiram, porque julgaram que o receio era uma brincadeira. Os braços não nos levaram ao que esperávamos.

A questão da compreensão dos espíritos preparou o encontro com o invisível. Melhorámos o nome da vida. As orações curaram os vários pedidos. Os perfumes honraram quem entrava na vontade. Precisávamos ajudar porque sentíamos vontade. O desaparecimento inocente acabou por nascer na construção das distâncias.

Os convites para conversar aconteceram nas janelas abertas. A simpatia voltou a casa. Os desequilíbrios agridem os momentos e participam.

O interesse derrotou a oportunidade. Não é velha a corrida da felicidade. Não é fácil também. Demos a vida na tentativa de ser feliz. A preocupação não falou a ninguém. Amareleceu bem assim.

Tudo vai voltar a ser como era. Ser escolhido começou na ascensão. O resto triangulou a posição. As estrelas aceleram e mostram os dados. A causa ganhou na dança do nada.

Ninguém sabia ser útil. Algo amigável encontra residência. Não interrompemos a desculpa.

Encontrámos um saco de caminhos a conspirarem na preocupação. As cores decidiram que o que nos resta é tudo onde está. O único céu azul levou as areias a cair. Levantámos as energias sabendo o que vem a seguir.

O deserto sobrevive na dúvida. O terreno escala uma parede aplicada na janela, criando uma chuva diferente. Um longo caminho escondeu-se nas missões da tinta feita. As oportunidades duraram nas partes soldadas e levaram-no ao aborrecimento. Restaram gritos servidos no tempo. Lemos as mudanças e transformamos o que achamos. Não sabemos se vem algo com sentido.

Aparafusámos a certeza perdida e anotámos todos os dias ao extremo. Gostámos de falar sabendo que o amor leva para longe o que está a mudar. Sobressaem as alturas que desapareceram no que sentimos. Os lápis trouxeram um novo ecrã. As férias da verdade estiveram sozinhas.

A ajuda pede-nos uma coincidência nas mensagens que estavam ao teu lado. Arrumámos as probabilidades. O problema aconteceu na distância percorrida. Chegámos e esperámos. Não o esquecemos. As mudanças chegaram entre nós.

Lutámos pelo importante no milagre de cada dia e gerimos a iluminação aprendendo a união. Mostrámos interesse em levar a melhor na troca orgulhosa do passado. É fatal a intervenção rápida. O factor medo desfaz posições. A extensão da reacção sofre efeitos nos tentáculos de um encontro. As hipóteses certas do tempo que dura mantêm-nas vivas nas dificuldades.

As regiões mais áridas assustam por tudo. Estendem-se aproximando-se se for preciso. O pior que acontecer é sabermos em comum. As superfícies mantem uma utilidade auxiliar. No limite de segurança estão prontos para a acção.

Sustentar uma força flutuante permite disponibilizar uma conexão em movimento. Navegar no tempo é um trabalho árduo de intensa transferência. A rota perfeita existe em todas as cabeças. Os perigos da travessia embatem na concentração do saber. O elemento extra de risco somos nós próprios. É um dos trabalhos mais difíceis porque aprendemos da forma mais difícil.

A exigência do que o rodeia evita os erros de um abanão. Mas os problemas inesperados descem ocultos. Atropelam o que vêm e que não conseguimos ver. A recompensa está no sucesso do trabalho, satisfeito no propósito da vida. Outro trabalho complicado é dirigido à qualidade do ruído em todo o corpo.

Debaixo das palavras os perigos continuam a levantar o encaixe. Não há tempo para descansar. Desenrola-se estica-se. Parece flexível.

Debaixo do céu ouvimos a multidão dividir o vento. A alegria das pessoas humildes inverteu-se na profundidade correu nos canais. O desejo incapaz de saudar o respeito impressionou as dimensões da convicção dos adjetivos.

A última palavra suscitou ameaças e incompreensões pelo poder da fé. O mistério do desejo do amor invencível carece de linguagem da fé a atravessa montanhas.

A diferença nos resultados superou as barreiras da vida para encurtar a realidade do bem e do mal. O sentido possível das coisas boas leva-nos ao que interessa. A tarde foi entregue com flores e largou emoções abraçadas ao tempo.

Deixaram coisas necessárias para trás e encontrámos o Mundo para escavar a maldição em que vivem. O orgulho é uma mentira pesada e escondidas em todos os ângulos. Modificámos o padrão da ribalta das ideias e não conseguimos o que precisávamos.

As escadas tocaram na culpa e no caminho movimentado. A paisagem isolou a cidade.